



## DESAFIOS NA ESCRITA DA REDAÇÃO ENEM: ENTRE A MEMORIZAÇÃO DE ESTRUTURA E A PRÁTICA ARGUMENTATIVA.

Alexandre Batista da Silva<sup>1</sup>

Elisa Andrade<sup>2</sup>

### Resumo

A redação exigida no ENEM, Exame Nacional do Ensino Médio, trata da dissertação argumentativa pautada em cinco competências bem delimitadas. Muitos candidatos demonstram, no entanto, dificuldades na seleção e organização das ideias, o que é avaliado, sobretudo, nas competências II e III. Observa-se que a memorização de estruturas prontas não é garantia de que o texto apresente aprofundamento de ideias e argumentação consistente. Desse modo, superficialmente, o texto segue os comandos solicitados pela banca, porém, no quesito semântico, de maior relevância na escrita, decresce consideravelmente. É essencial, por isso, investigar os obstáculos presentes na argumentação a fim de que se busquem soluções no trabalho com produção textual em sala de aula.

**Palavras-chave:** argumentação, desenvolvimento, dificuldades.

### Introdução

O texto dissertativo-argumentativo, configuração textual que prevê a mescla estrutural de dois tipos textuais mais comumente tratados na escola, é um gênero de texto cujo ensino se tornou o objetivo principal nas aulas de Língua Portuguesa no Brasil. Tal empenho se tornou a maior evidência da relação escola e sociedade, uma vez que esse ensino se deve à necessidade de atendimento a uma grande demanda social, pois a dissertação-argumentativa é o gênero textual da redação cobrada no principal Exame Nacional do Ensino Médio, O ENEM - mas não somente nele – principal via de entrada nas universidades públicas brasileiras e meio de acesso, por intermédio de bolsas, no ensino superior privado.

---

<sup>1</sup> Doutor em Língua Portuguesa (UFRJ), Docente do UGB-FERP.

<sup>2</sup> Mestra em Literatura Brasileira pela (UFRJ), Docente pelo UGB-FERP.



O Inep liberou as estatísticas e médias de desempenho do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) 2020, e o resultado surpreendeu. O número de redações nota 1.000 foi baixo nesta edição: somente 28 textos gabaritaram a prova, o que é cerca de 47% menor que a edição anterior, que registrou 53 notas máximas.

Por outro lado, a quantidade de zeros chegou a 87.567, o que representa 3,22% do total. Os principais motivos foram: redação em branco (1,12%), fuga ao tema (0,93%) e cópia do texto motivador (0,46%). No Enem 2019, o número de zeros foi maior, contemplando 143.736 avaliações. Tais fatos justificam um estudo sistemático de como anda o ensino desse gênero textual nas escolas brasileiras.

A produção textual, prática comum na vida estudantil, acompanha o sujeito por toda a vida, visto que a organização de ideias se faz necessária no cotidiano, muitas vezes, pautada em argumentação consistente. Quando as produções escritas são avaliadas por instituições independentes ou pelo ENEM, verificam-se algumas dificuldades por boa parte dos candidatos. No caso específico da redação perfil ENEM, a análise, por meio de cinco competências delimitadas, facilita a estruturação do texto, mas não a apresentação das ideias que precisa ser bem embasada e coerente no manejo das informações.

Em meio às exigências da banca, destacamos a parte que trata do desenvolvimento da argumentação, que solicita do candidato a apresentação de “informações, fatos e opiniões relacionados ao tema proposto, de forma consistente e organizada, configurando autoria, em defesa de um ponto de vista.” (INEP, 2020, p.22). Afirmamos que essa é uma das partes mais importantes, pois demonstra o domínio de estabelecer conexão entre as informações de forma crítica e coerente, o que é exigido em qualquer outra banca na produção escrita.

Dessa forma, este trabalho tem, como objetivo geral, analisar as dificuldades expressas na construção da argumentação e, como objetivos específicos, pensar sobre o conceito de desenvolvimento, além de identificar aspectos gramaticais que o materializem. Utilizaremos, no corpus, redações expostas publicamente em sites de correção a fim de propor discussões que gerem possibilidades de minimizar o problema.



### Metodologia

Para proceder a análise desse trabalho, buscou-se as redações nota mil disponibilizadas para identificação dos fatores temas de nossa observação. Em seguida foram aplicados os conceitos de qualidade de texto argumentativo apontados pelos autores selecionados no aporte teórico.

### A argumentação na escola e para a escola

A argumentação é um *procedimento* de linguagem que visa a provocar a adesão de um auditório a uma determinada tese levantada por um interlocutor. Para atingir esse intento, cabe ao proponente da tese organizar informações que a corroborem. Entretanto, não basta a seleção de tais informações. É fundamental a aplicação de determinadas técnicas que estabeleçam o *status quo* da argumentação. Essa versão preliminar de argumentação, que ainda precisa de tratamento mais adequado, tem a vantagem de evidenciar essa tipologia como uma ação intencional de um sujeito historicamente marcado e situado num determinado contexto de interação.

É importante notar que a definição cunhada neste artigo desloca a atenção normalmente voltada para o aspecto *composicional* ou estrutural do texto resultante desse procedimento de linguagem e a coloca no aspecto *configuracional* da elaboração da defesa pretendida (ver Cavalcante, 2017). Nesse sentido, Leitão (2000) assevera que a argumentação é uma “atividade de natureza social e discursiva, na qual indivíduos que expressam pontos de vista divergentes sobre um tema defendem suas posições com vistas ao convencimento de seus interlocutores.”. A autora compreende a argumentação como uma relação entre interlocutores, na qual o jogo de convencimento estabelece os meios situados e singular da argumentação nessa interação, igualmente situada e singular.



### O eterno retorno

Muitos foram os estudos em torno das dificuldades que cercam a escrita de estudantes e se prolongam pela vida afora. Interessante observar que, por décadas, constataram-se problemas que persistem até nossos dias. Apesar de a teoria revelar as fragilidades desde o século passado, a prática continua revelando todos os pontos analisados. Tais pesquisas anteriores levam à reflexão sobre o que pode ser feito para que esse quadro não se repita em outras gerações de estudantes.

Costa Val (2006) analisou redações de vestibulandos da UFMG, candidatos ao curso de Letras no ano de 1983. Em termos quantitativos, constatou o maior número de problemas no quesito informatividade, enquanto a coerência, apresentou-se em segundo lugar e a coesão, em terceiro. O grande desafio, no caso da informatividade, deu-se por questões de insuficiência de dados acerca de determinadas informações, bem como a previsibilidade de tratamento do tema. O aspecto formal dos textos, no entanto, não revelou muitos problemas. Do mesmo modo, as redações dos estudantes que prestam ENEM atualmente revelam problemas no que se refere à profundidade das informações acerca dos temas percorridos, mas não na estrutura. Sabe-se que, nos últimos anos, têm se intensificado as aulas em torno dos perfis de várias bancas e o treinamento exaustivo, sobretudo com modelos voltados às exigências da banca ENEM. Esse procedimento prejudica, na maioria das vezes, a criatividade ao escrever, já que a preocupação máxima é corresponder aos tópicos a serem avaliados e, por isso, a parte estrutural, mais simples de memorizar, mantém-se nos parâmetros exigidos.

Na década de 90, Pécora (1999) identificava dificuldades na escrita de universitários concluintes do curso de Letras, o que gerou preocupação e motivou pesquisa a fim de diagnosticar os problemas. A partir da análise de redações de vestibulandos, encontrou três problemas recorrentes em torno da constituição da oração, coesão e argumentação. Nessa sequência, a primeira dificuldade permanece sem alterações após aproximadamente três décadas dessa análise e confirma que "(...) essa contradição histórica determina, primeiro, a incapacidade do processo escolar em garantir ao aluno o domínio das normas específicas da escrita; segundo, a restrição da escrita a um domínio consagrado no interior da própria escola.



(PÉCORA, 1999, p. 55). Boa parte de redações produzidas por estudantes do Ensino Médio apresentam, ainda, as mesmas ocorrências que, em alguns momentos, interferem na construção da argumentação, visto que produzem ambiguidade deixam lacunas por incompletude de pensamento.

A segunda dificuldade também é cotidiana entre os produtores de texto a fim de avaliação, visto que muitos conectores ou expressões coesivas não relacionam corretamente o sentido que deveriam no contexto utilizado. Certamente, isso ocorre devido a não ser costumeiro na fala se usarem estratégias coesivas, já que há outros elementos que auxiliam a compreensão da mensagem. Em uma conversa para que lacunas sejam preenchidas lança-se mão de mímicas, gestos, ruídos, entre outras possibilidades da oralidade. Já na escrita, é essencial o uso dos recursos linguísticos que devem preencher, de maneira adequada qualquer, vazio. Segundo Pécora (1999), o estudante não se comporta como “sujeito do discurso, mas um aluno e sua carga escolar.” (p. 86). A prática da escrita com função avaliativa que deve seguir determinadas regras torna, muitas vezes, o processo automático e desprovido de significado. Dessa forma, não se consegue perceber os desvios por parte de quem escreve.

A terceira questão analisada é a argumentativa que pode estar associada ou não aos problemas detectados anteriormente. Pécora (1999) afirma que a argumentação não pode ser compreendida apenas como uma maneira particular de usar a linguagem. Para o autor, a argumentação se funda na dimensão discursiva, percepção que destaca, nas palavras do próprio autor, “um espaço aberto às intersubjetividades”, no qual os interlocutores agem linguisticamente em prol de suas teses. Nesse sentido, afirma que

... os problemas de argumentação não devem ser entendidos tão somente como problemas de manipulação de determinados artifícios ou instrumentos à disposição de um determinado usuário, mas sim como problemas que afetam as próprias condições de produção de discurso. (p.88)

Os problemas de que fala o pesquisador se referem à artificialidade contextual na qual a argumentação é forjada, situação que falseia a relação intersubjetiva que





instaura as condições de produção do discurso. Pécora (1999) estabelece, então, quatro problemas de argumentação encontrados em redações de estudantes universitários: problemas de emprego de noções confusas; problemas de emprego de noções de totalidade indeterminada; problema de noções de semiformalizadas; e problemas de lugar-comum. O breve quadro abaixo explica de forma não exaustiva cada um desses problemas. O objetivo é obter maior esclarecimento na seção de análise, a seguir:

01	problemas de emprego de noções confusas	Diz respeito ao uso de conceitos muito abstratos sem, no entanto, expandi-lo: conscientização, dever etc.
02	problemas de emprego de noções de totalidade indeterminada	Diz respeito a certos enquadramentos que resultam em afirmações genéricas que nada acrescentam ao raciocínio pretendido.
03	problema de noções semiformalizadas	Diz respeito a usos de termos mais ou menos científicos ou técnicos que, associados às noções confusas, pouco acrescentam à argumentação.
04	problemas de lugar-comum	Diz respeito ao uso de segmentos “congelados na linguagem”, os quais já não guardam nenhuma relação com os componentes particulares de uma dada situação.

Quadro construído a partir das formulações de Pécora (1999).

Vale dizer ainda que esses defeitos da argumentação são materializados na superfície do texto por meio do léxico, ausência de determinadas estruturas gramaticais e usos inadequados de elementos coesivos que evidenciam por um lado a artificialidade da argumentação e a falta de conhecimentos das estratégias linguísticas por parte do proponente da argumentação.



### Argumentação: uma pedra no meio do caminho

Na elaboração do texto argumentativo, as dificuldades confirmam os estudos de teóricos nos anos finais do século XX, pois trata-se justamente da argumentação e a mobilização dos meios para que se torne eficaz. A fim de demonstração, analisaremos redações expostas publicamente no site <http://redacaonline.com.br> acerca do tema da última avaliação ENEM (2021) *Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil*. Segundo a cartilha de redação do participante, elaborada pelo INEP,

O texto do tipo dissertativo-argumentativo é aquele que se organiza na defesa de um ponto de vista sobre determinado assunto. É fundamentado com argumentos, a fim de influenciar a opinião do leitor, tentando convencê-lo de que a ideia defendida está correta. É preciso, portanto, expor e explicar ideias. Daí a dupla natureza desse tipo textual: é argumentativo porque defende uma tese, uma opinião, e é dissertativo porque utiliza explicações para justificá-la. O objetivo desse texto é, em última análise, convencer o leitor de que o ponto de vista em relação à tese apresentada é acertado e relevante. Para tanto, mobiliza informações, fatos e opiniões, à luz de um raciocínio coerente e consistente. (2020, p.19)

Verificamos nas produções escritas, no entanto, falhas argumentativas em torno da defesa do ponto de vista e da mobilização de mecanismos gramaticais que colaboram para esse fim. Muitas vezes, apresenta-se a tese, mas as ideias selecionadas nem sempre satisfazem a defesa do que foi apresentado inicialmente. Desse modo, o texto apresenta lacunas que devem ser preenchidas pelo leitor, o que não é aceito pela banca ENEM, pois, conforme a própria cartilha, não basta apenas a exposição, mas também a explicação das ideias. Outras falhas quanto ao domínio de uso da língua padrão e ao processo de coesão entre os períodos também são encontrados nos mesmos moldes que já expressos em estudos anteriores.

No caso da seguinte redação, sobre o tema *Caminhos para prevenir o suicídio entre os jovens no Brasil*<sup>3</sup>, disponibilizada, no ano de 2017, no site de correção <https://www.imagine.com.br>, observamos alguns deslizes do produtor textual, embora, em geral, a estrutura siga o que é solicitado pelo edital da banca:

---

<sup>3</sup> Retirado do site: <https://www.imagine.com.br/enem/exemplo-de-redacao/caminhos-para-prevenir-o-suicidio-entre-os-jovens-no-brasil/803053>



A partir do fortalecimento da Igreja Católica, mormente na Idade Média, os dogmas religiosos seguem moldando os valores sociais da humanidade. Nesse cenário, vale destacar que a referida instituição considera o suicídio pecado tão grave que impede a celebração dos rituais de sepultamento nesses casos. Observa-se, assim, que o assunto constitui tema pouco discutido na sociedade brasileira. A prevenção do suicídio entre jovens no Brasil dar-se-á pelo acesso à informação institucionalizada em consonância com o fortalecimento das relações pessoais.

No que se refere à informação, é indubitável que, para evitar casos de suicídio, as famílias precisam conhecer os principais motivos que podem culminar nesse ato. Nesse contexto, torna-se imperativo que sejam reconhecidas situações de risco, como sintomas de doenças psicológicas ou problemas de interação social. No entanto, a forma de abordagem do tema ainda não é consenso entre os profissionais de saúde. Comprova-se isso pelos recentes artigos divulgados pelo Conselho de Psicologia sobre a preocupação de aumento no número de mortes relacionadas à exibição da série "Os 13 porquês". É possível afirmar, pois, que a informação tem o condão de ajudar as famílias nessa prevenção, contanto que ocorra sob a égide de adequada orientação profissional.

Outrossim, cabe salientar que o fortalecimento das relações pessoais propicia ao jovem o apoio necessário para superar as situações críticas. Não obstante, a dinâmica familiar observada na sociedade atual, com pais trabalhando e acesso de filhos aos aparelhos eletrônicos, evidenciam o crescente individualismo da modernidade. Segundo Émile Durkheim, um dos tipos de suicídio é o egoísta, em que há uma individualização desmesurada, decorrente do afastamento entre os indivíduos e sociedade. De maneira análoga ao pensamento do filósofo, o combate ao específico tipo de suicídio citado consiste no aumento da interação familiar.

Destarte, entende-se que para prevenir os casos de suicídio entre os jovens brasileiros é necessária informação e apoio familiar. Dessa forma, o Ministério da Saúde deve distribuir, nos postos de saúde, panfletos contendo informações sobre a relação entre doenças e transtornos psicológicos e o suicídio, com o propósito de informar a sociedade, bem como propiciar o tratamento com médicos especializados e psicólogos. Além disso, as escolas devem realizar eventos culturais e de lazer, com a participação dos familiares da comunidade escolar, com o fim de incentivar atividades que priorizem a interação. Assim, tornar-se-á possível evitar esse problema que tanto prejudica as famílias e a sociedade.

Esse texto segue os parâmetros da banca ENEM e pode ser considerado, na linha de correção da banca, relativamente bem escrito, pois veicula bem as ideias na maioria dos parágrafos. Na introdução, ocorre a contextualização do tema por meio da visão da igreja desde a Idade Média. O terceiro período, no entanto, embora se





utilize o conectivo assim, não relaciona perfeitamente as ideias, já que a visão da igreja não é responsável pelo tema ser pouco debatido. Não é possível chegar a essa conclusão apenas pela constatação da visão conservadora da igreja. Já se apresenta nesse trecho certa fragilidade em afirmações. A tese se mostra clara ao final, ao defender que a prevenção do suicídio pode-se dar “pelo acesso à informação institucionalizada em consonância com o fortalecimento das relações pessoais.” A divisão em dois tópicos, muito comum e bem visto pela correção da banca, orienta a análise dos parágrafos seguintes.

O segundo parágrafo inicia bem a defesa do primeiro tópico, mas à frente falha pela insuficiência de informações. Observamos que o terceiro período comenta sobre a falta de consenso entre profissionais de saúde, mas também não esclarece que tipo de discordância existe, seguido de um período que visa comprovar a informação dada com outra lacuna, pois cita-se uma série sem explicar de que perspectiva ela trata o tema. Apesar de seguir a estrutura solicitada em termos gramaticais, não justifica satisfatoriamente as afirmações feitas.

No terceiro parágrafo, além da recorrência das lacunas quanto às explicações, o aspecto gramatical não é bem utilizado em prol da boa conexão de ideias. A justificativa feita ao tópico frasal é insuficiente, pois como problemas familiares e desenvolvimento do individualismo apresenta-se um argumento frágil e não aprofundado acerca do trabalho dos pais e acesso a aparelhos eletrônicos pelos filhos. Não há desenvolvimento sobre como o trabalho dos pais e tecnologia podem influenciar na decisão de suicídio ou como desenvolvem o individualismo. Em seguida, é usado um repertório que não se conecta bem ao restante do parágrafo, visto que não há analogia entre o combate ao suicídio e o que a citação afirma. O operador argumentativo, portanto, não cumpre bem seu papel, pois torna-se elo entre informações que não comparativas. Nesse caso, percebemos também, conforme pontuado por Pécora (1999), o problema da noção semiformalizada, porquanto se apresenta uma afirmação filosófica carente de profundidade que em pouco colabora para o fortalecimento da argumentação do modo como foi estruturada no trecho. Este é um dos problemas recorrentes na redação perfil ENEM devido à exigência de repertório legitimado fora dos textos motivadores. Muitos estudantes memorizam



frases descontextualizadas pertencentes ao campo da Filosofia ou de outras áreas complexas e as inserem sem devido aprofundamento no meio do parágrafo.

O último parágrafo cumpre a exigência de proposta de intervenção de acordo com cada um dos tópicos tratados. A primeira atende à questão da falta de informação e a segunda, ao fortalecimento das relações sociais.

Entendemos que, embora o texto possa ser considerado satisfatório à avaliação do perdil da banca em questão, algumas fragilidades confirmam a submissão a modelos preestabelecidos e, por isso, a previsibilidade do texto é perceptível. O que Costa Val (2006) considera falta de imprevisibilidade e Pécora (1999), como problemas de lugar comum, ocorre frequentemente em textos com esse formato. Se nos atentarmos ao texto analisado, verificamos informações completamente repetidas na sociedade em torno do problema, como se fosse simples sua solução. Desse modo, o texto “ se limita à reprodução de um modelo, e a tarefa de leitura, ao reconhecimento do modelo reproduzido. Em conjunto, representam nada mais do que um processo de sedimentação do modelo e a consequente anulação das partes absorvidas por ele.” (PÉCORA, 1999, p. 110). Tal comentário se aplica a muitas produções por estudantes que memorizam a fórmula a partir de construções já prontas e ajustam a temas diferentes. Conseguimos visualizar, assim, um painel com poucas cores, composto por produções presas a determinadas normas que garantem, muitas vezes, um resultado satisfatório quanto à nota recebida pelo candidato.

A próxima redação apresenta outros problemas mais sérios que a anterior. Foi divulgada no site <https://redacaonline.com.br><sup>4</sup>, no ano de 2021, em torno do tema “*Invisibilidade e registro civil: garantia de acesso à cidadania no Brasil*”, cobrado na última avaliação ENEM:

Segundo Heráclito, “Nada é permanente exceto a mudança”. Nesse contexto, por mais que a invisibilidade e registro civil seja um problema atualmente, pode-se dizer que os efeitos podem ser revertidos caso a forma de lidar com o impasse seja alterada. Nesse sentido, observa-

---

<sup>4</sup> <https://redacaonline.com.br/temas-de-redacao/enem-2021-invisibilidade-e-registro-civil-garantia-de-acesso-a-cidadania-no-brasil/20220116696303>



se, um delicado problema, que tem como causas a má influência midiática e a omissão governamental.

Primeiramente, o silenciamento da mídia caracteriza-se como um complexo dificultador. Conforme Pierre Bourdieu, "o que foi criado para ser um instrumento de democracia não deve ser convertido em mecanismo de opressão". Dessa forma, os grandes veículos de informação não trazem à pauta o número de pessoas sem o registro de nascimento, invisibilizando mais de 2 milhões de indivíduos, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

Ademais, é preciso atentar para a outra impunidade presente na questão. Nessa perspectiva, de acordo com Aristóteles, "a política tem como função preservar o respeito entre as pessoas de uma sociedade".

Desse modo, nota-se uma irresponsabilidade governamental na cidadania por meio de uma legislação própria e da fiscalização para que esse direito seja mantido, em prol dessa parcela da população carente do seu documento de nascimento.

Seguindo uma das regras impostas pela avaliação da banca ENEM, o texto se inicia com uma citação. Entretanto, não há correlação coerente entre as palavras de Heráclito e a situação da ausência do registro civil que envolve milhões de brasileiros. Ocorre, também, o mau uso da expressão coesiva "Nesse contexto", pois não exerce sua função, visto que não há exatamente um contexto na citação que possa ser associado ao problema tratado. A divisão da tese em dois tópicos a serem discutidos nos parágrafos posteriores, embora finalize o esforço de contextualização malograda nos períodos iniciais, mostra-se conforme a estrutura que solicita um projeto de texto. Nesse caso, espera-se que a má influência midiática e a omissão governamental sejam aprofundadas como causas para a existência de cidadãos sem registro de identificação. Ainda verificamos um desvio de pontuação no trecho "observa-se, um delicado problema" que não interfere no sentido, mas é penalizado na correção.

O segundo parágrafo segue o roteiro e tenta tratar sobre a falha da mídia no processo de divulgação quanto ao tema, todavia, a relação entre os períodos se faz de modo fragmentado como na introdução.

A afirmação filosófica não é esclarecida no período seguinte, nem sequer bem conectada. Por esforço do leitor entende-se que a mídia é um instrumento democrático que não cumpre seu papel pois não auxilia na divulgação da quantidade de pessoas sem registro. O que a materialidade linguística apresenta, porém, é confuso, já que não se esclarece a parte da opressão midiática. De que modo essa opressão é exercida no caso analisado? Ao não divulgar sobre o problema, oprime de que



maneira? Embora haja a visível tentativa de seguir os padrões solicitados pela banca ENEM, podemos constatar sérios problemas organização de ideias, o que interfere na coerência argumentativa.

O terceiro parágrafo já não segue o roteiro explicitado na introdução, visto que não aborda a questão da omissão governamental. Parece haver tentativa de relacionar a citação de Aristóteles ao descaso, mas quando afirma ser função da política a preservação do respeito entre as pessoas, redireciona a discussão a outros âmbitos bem diferentes. Nessa parte do texto, sem dúvida, há um esvaziamento de sentido, pois não há clareza de ideias. Os dois períodos são jogados de modo completamente desconectado, embora se use a expressão “Nessa perspectiva” entre eles. Não é possível identificar a impunidade tratada, pois não há explicação após a afirmação. A citação filosófica está completamente solta e, de modo algum, contribui para o entendimento da afirmação seguinte ou a apresentação de pensamento importante em relação ao tema.

Por fim, no quarto parágrafo há exigência de proposta de intervenção ao problema discutido no decorrer do texto, mas nem mesmo isso é feito. Há o fechamento de ideias por uma afirmação em torno da ideia que nem sequer foi discutida no texto acerca da irresponsabilidade governamental. A coerência também se mostra comprometida devido ao modo de construção do período, já que a irresponsabilidade do governo “na cidadania” se dá “por meio de uma legislação própria”. O que realmente quer dizer esse trecho?

O problema de noções semiformalizadas, conforme exposto por Pécora (1999) aparece em boa parte do texto ao se buscar relacionar conceitos filosóficos com as informações dos parágrafos, mas sem sucesso, pois não acrescentam reforço nenhum à argumentação. O grau de informatividade apresenta-se baixíssimo, visto que os dados ou citações são jogados no texto sem aprofundamento ligado à realidade e sem conexão entre si.

Conforme Costa Val (2006), argumentos que seguem essa linha

Em vez de contribuir para a persuasão do leitor, esse argumento tem o efeito de reduzir a eficiência pragmática do texto, pois a impressão que deixa é que o autor da redação não pôde fornecer dados mais completos em função de sua ignorância. Ora, quem ignora o assunto de que fala não merece crédito, não faz jus à cooperação do



interlocutor. Não tem aceitabilidade. No entanto, no vestibular, obter a aprovação do recebedor é fundamental... (p. 85)

Tais dificuldades encontradas dessas redações de diferentes anos se repetem em maior ou menor escala em outras tantas vistas em sala de aula no cotidiano do professor, revelando permanência de problemas antigos no processo de produção textual. Resta compreender o motivo dessas recorrências e de que modo se pode mudar esse quadro. Entende-se que a insistência em se trabalhar com modelos aptos às exigências de bancas de correção colabora para que essas falhas continuem, porquanto o candidato se preocupe unicamente em seguir normas que auxiliem sua aprovação. Justamente por isso, talvez, o problema seja mais complexo de ser resolvido, pois seria essencial que o trabalho com produção textual ultrapassasse essa motivação, visto que o estudante precisará escrever em vários outros momentos acadêmicos e precisará produzir textos com sentido e argumentação consistente. Há real necessidade de mudanças no trabalho com a escrita em sala de aula e as várias pesquisas já feitas são excelentes materiais para que busquemos sanar tais dificuldades. É preciso, então, dar os primeiros passos que sigam outras formas de trabalho com redação, pois se continuarmos a trilhar os mesmos caminhos, conforme tem sido feito até a atualidade, os resultados não serão modificados. Ao contrário, teremos sempre à frente textos fracos pela argumentação previsível encaixados em modelos para preenchimento de ideias que nem sempre veiculam sentido real.

### **Considerações finais**

A avaliação da redação no processo ENEM por competências bem delimitadas leva o candidato, muitas vezes, à memorização de esqueletos já pré-montados para a inserção de informações. No entanto, nem sempre a montagem do texto dentro da estrutura exigida se faz com sucesso, pois é preciso que haja, sobretudo, coerência entre as ideias apresentadas. O projeto de texto esboçado, geralmente no início, precisa ser bem desenvolvido por meio de argumentação consistente e informações que se completem. Para isso, é essencial o conhecimento das estratégias linguísticas que possibilitem a boa construção textual.





Entendemos que, muitas vezes, o ensino de redação direcionado apenas à estruturação do texto, de acordo com o que a banca ENEM solicita, pode se tornar ineficaz, visto que o estudante não compreenderá, de fato, como mobilizar ideias em torno da defesa do seu ponto de vista. É preciso, por isso, que haja um olhar mais atento à forma com que se trabalha, em sala de aula, a produção dissertativa e argumentativa, em vista de que a aprendizagem contenha real significado que ultrapasse a motivação de fazer provas. O domínio dos recursos para a elaboração de um texto coerente e bem elaborado deve fazer parte da trajetória do indivíduo escolarizado, já que a argumentação está presente em várias situações do cotidiano.

### REFERÊNCIAS:

ABAURRE, M. L.; ABAURRE, M. B. M. **Um olhar objetivo para produções escritas: analisar, avaliar, comentar**. São Paulo: Moderna, 2012.

ARISTÓTELES. **Retórica**. Edipro; 1ª edição. 2021

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovitch. **Estética da criação verbal**. 4ª. ed. (Trad.) BEZERRA, Paulo. São Paulo: Martins Fontes, 2003[1977].

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **A redação no Enem 2020: cartilha do participante**. Brasília, DF: INEP, 2020.

CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **A argumentação persuasiva**. In: Textos dissertativo-argumentativos: subsídios para qualificação de avaliadores / Lucília Helena do Carmo Garcez, Vilma Reche Corrêa, organizadoras. – Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2017.

COSTA VAL, Maria da Graça (2006). **Redação e textualidade**. 3.ed. São Paulo: Martins Fontes.

DUCROT, Oswald. **O dizer e o dito**. São Paulo: Pontes, 1987.

FIORIN, José Luiz. **Argumentação**. São Paulo: Contexto, 2015.

KOCH, Ingedore Villaça Grunfeld. **Argumentação e linguagem**. 13ª.ed. São Paulo: Cortez, 2011.

KOCH, Ingedore Villaça Grunfeld. **Introdução à linguística textual: trajetória e grandes temas**. 2ª. ed. São Paulo: Contexto, 2015.



KOCH, Ingedore Villaça Grunfeld. O texto e a construção dos sentidos. 10ª. ed. São Paulo: Contexto, 2014b.

Leitão, S. . The potential of argument in knowledge building. Human Development, 6, 2000. 332-360.

PÉCORA, Alcir. Problemas de Redação. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

PERELMAN, C.; OLBRECHTS-TYTECA, L. *Tratado da argumentação: a Nova Retórica*. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2005.